



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
Conselho Superior

RESOLUÇÃO 41/2021 - CONSUP/RE/IFAP

Aprova a Reformulação do Plano Pedagógico do Curso Técnico em Informática Subsequente Presencial - Campus Laranjal do Jari, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando o que consta no processo nº 23228.000904/2021-17, e as deliberações na 49ª Reunião Ordinária Virtual do Conselho Superior do Ifap,

RESOLVE:

Art.1º Aprovar a Reformulação do Plano Pedagógico do Curso Técnico em Informática Subsequente Presencial - Campus Laranjal do Jari, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Documento assinado eletronicamente por:

- Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida, PRES. CONS - CONSUP, em 23/09/2021 14:42:08.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 22/09/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifap.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 20541

Código de Autenticação: c59cd41ff7



Rodovia BR 210, KM 03, s/n, Brasil Novo, MACAPA / AP, CEP 68909398



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

Plano de Curso

**CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM
INFORMÁTICA, NA FORMA
SUBSEQUENTE, MODALIDADE
PRESENCIAL**

**CAMPUS LARANJAL DO JARI
2021**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

**MARIALVA DO SOCORRO RAMALHO DE OLIVEIRA DE ALMEIDA
REITORA**

**VICTOR HUGO GOMES SALES
PRÓ-REITOR DE ENSINO**

**LÍVIA MARIA MONTEIRO SANTOS
COORDENADORA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

CAMPUS LARANJAL DO JARI

**LUCILENE DE SOUSA MELO
DIRETORA GERAL DO CAMPUS LARANJAL DO JARI**

**MICHAEL MACHADO DE MORAES
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS
LARANJAL DO JARI**

**LUIZ FERNANDO LOBATO SARAIVA
COORDENADOR DO CURSO DE INFORMÁTICA
Portaria nº 1.153/2020-GAB/RE/IFAP**

**LUIZ FERNANDO LOBATO SARAIVA
ALAIN ROEL RODRIGUES DOS SANTOS
ANDERSON NASCIMENTO VAZ
CAMILA DE NAZARÉ COLARES DA ROCHA
CAROLINE MARIA COSTA BARROS
CLAUBER COSTA DE ASSIS
DEZIANE COSTA DA SILVA
EVERALDO COSTA SILVA NETO
MÁBIA NUNES TOSCANO
PATRÍCIA FERNANDA DA SILVA FREITAS
RÔMULO THIAGO FERRAZ FURTADO
SÉRGIO AUGUSTO BRAZÃO**

**COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO DO PLANO
Portaria nº 2/2021-SEC-GAB/DIGERAL/LRJ/IFAP**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

UNIDADE ESCOLAR	
CNPJ:	10.820.882/0003-57
Razão Social:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
Nome Fantasia:	IFAP
Esfera Administrativa:	Federal
Unidade de Ensino:	<i>Campus</i> Laranjal do Jari
Logradouro:	Rua Nilo Peçanha, nº 1.263
Bairro:	Cajari
Cidade/UF:	Laranjal do Jari/AP
CEP:	CEP:68.909-398
Telefone:	(96) 3621-1631
E-mail de contato da coordenação:	cogen.jari@ifap.edu.br
Site:	www.ifap.edu.br

DADOS DO CURSO

CURSO TÉCNICO	
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação
Denominação do Curso:	Curso Técnico em Informática, na forma Subsequente
Habilitação:	Técnico em Informática
E-mail da coordenação:	tecnicoinformatica.jari@ifap.edu.br
Turno de Funcionamento:	Noturno
Número de Vagas:	40
Modalidade:	Presencial
Regime:	Modular
Integralização Curricular:	3 (três) módulos
Total de Horas do Curso:	1.323 horas
Horas de Aula:	1.073 horas
Prática Profissional:	250 horas <ul style="list-style-type: none">• Estágio ou Projeto: 200 horas• Atividades Complementares: 50 horas
Coordenador do Curso:	Luiz Fernando Lobato Saraiva



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

SUMÁRIO

1	JUSTIFICATIVA	5
2	OBJETIVOS	6
2.1	Objetivo Geral	6
2.2	Objetivos Específicos	6
3	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	7
4	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	8
5	ÁREA DE ATUAÇÃO	8
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	8
6.1	Forma de Organização do Curso	9
6.2	Metodologia	10
6.3	Matriz Curricular	12
6.3.1	Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas/Tecnológicas, Bibliografia Básica e Complementares	13
6.4	Prática Profissional	35
6.4.1	Metodologia de Desenvolvimento do Projeto de Pesquisa Aplicado	36
6.4.2	Estágio	38
6.5	Atividade Complementar	38
7	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	42
8	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	43
9	BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	49
10	PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	53
10.1	Pessoal Docente	53
10.2	Pessoal Técnico-Administrativo	53
11	DIPLOMA	56
	REFERÊNCIAS	58
	ANEXO I – MODELO DE DIPLOMA FRENTE E VERSO	60
	ANEXO II – MODELO HISTÓRICO ESCOLAR	61
	ANEXO III – FORMULÁRIO PARA AVERBAÇÃO DE CERTIFICADOS	62



1. JUSTIFICATIVA

As novas tecnologias e seu uso vêm se intensificando dia a dia em nossa sociedade, promovendo, portanto, mudanças comportamentais, sociais e profissionais. Tal cenário tem criado uma demanda no mercado nacional de Formação Profissional em Nível Técnico e vem se expandindo pela praticidade, confiabilidade, qualidade e rapidez com que prepara a mão de obra exigida pelo mundo do trabalho, em consonância com o avanço da tecnologia e do investimento pessoal.

No Estado do Amapá percebe-se a necessidade da difusão de conhecimentos inerentes à área de comunicação e informação, sendo o Técnico em Informática um profissional capaz de lidar com o planejamento e pela execução dos processos de manutenção de computadores e operação de redes, desenvolvimento de aplicativos computacionais, adotando normas técnicas, de qualidade, segurança do trabalho e preservação ambiental no desempenho de sua função para que os egressos possam atuar em instituições públicas e privadas de qualquer segmento por meio da prestação de serviços autônomos, temporários ou contrato efetivo.

Nesta perspectiva, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), *campus* Laranjal do Jari, em estudo sobre a demanda de cursos técnicos na modalidade presencial para o estado, identificou que a área de comunicação e informação necessita de profissionais com competência e atitude criativa para dar resposta com precisão à especificidade exigida pelas tecnologias e da informática.

Dessa forma, a oferta do curso Técnico em Informática, na forma subsequente, modalidade presencial vem assumindo o desafio de buscar cumprir a função de formar técnicos em informática no município de Laranjal do Jari desde o segundo semestre de 2010 conforme a resolução nº 03 de Setembro de 2010/CONSUP/IFAP que aprovou Plano de Curso Técnico de nível Médio em Informática, na forma subsequente, modalidade Presencial.

Entretanto, viu-se a necessidade de reformulação deste Plano de Curso com vista a realizar ajuste de matriz curricular, ementas, estágio obrigatório, na sistemática de avaliação e demais resoluções vigentes.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

6

Assim, o presente documento trata do Plano de Curso Técnico de Nível Médio em Informática, na forma Subsequente, Modalidade Presencial, e respalda-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9.394/96, na Resolução nº 02/2012/CNE/CEB que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; na Resolução nº 15/2014/CONSUP/IFAP que regulamenta os cursos Técnicos de Nível Médio na forma subsequente do Ifap, e no conjunto de leis, decretos, resoluções, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional e Tecnológica no sistema educacional brasileiro.

Estará presente também, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP, de promover educação científica tecnológica humanística, visando à formação integral do cidadão crítico reflexivo, competente, técnica e eticamente comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Formar profissional com qualificação para o mundo do trabalho, que atue na área de desenvolvimento de software, redes de computadores, suporte e manutenção de computadores, habilitado para acompanhar as constantes mudanças tecnológicas.

2.2. Objetivos Específicos

- Realizar manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática, identificando os principais componentes de um computador e suas funcionalidades;
- Identificar as arquiteturas de rede e analisar meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

7

- Instalar e configurar computadores isolados ou interligados, assim como seus periféricos e softwares;
- Administrar sistemas operacionais, realizando rotinas de manutenção como instalação, configuração e remoção de programas, utilitários e aplicativos, procedimentos de backup e recuperação de dados;
- Formar um profissional com noções de empreendedorismo, focado nas oportunidades de negócios que envolvam as tecnologias abordadas no curso, atendendo às expectativas e demandas da comunidade local e regional;
- Formar profissionais capazes de desenvolver sistemas e aplicações Web;
- Formar profissionais capazes de absorver e desenvolver novas tecnologias, resolver problemas e atuar na melhoria dos processos.

3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico de Nível Médio em Informática, na Forma Subsequente, na Modalidade Presencial, ocorrerá mediante:

- **Processo seletivo:** O ingresso nos Cursos Técnicos de Nível Médio, na forma subsequente será realizada, anualmente, através de processo seletivo de caráter classificatório e/ou eliminatório de acordo com edital vigente para ingresso no segundo período, ou por transferência, ou por reingresso, conforme estabelecido no artigo 5º da Resolução nº 15/2015/Consup/Ifap que trata da Regulamentação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma Subsequente
- **Reingresso:** para alunos que tenham trancado a matrícula após ter concluído com êxito o primeiro período e cuja solicitação de rematrícula tenha sido deferida; estudantes que tenham trancado matrícula há pelo menos 2 anos e solicitação deferida; e estudantes egressos dos cursos técnicos de nível médio do Ifap, submetidos a processo de seleção conforme estabelecido no edital e de acordo com o disposto nos artigos 8º, 9º e 10º da Resolução 15/2015/Consup/Ifap.



- **Transferência:** para estudantes de outros estabelecimentos congêneres, nacionais ou estrangeiros para o Ifap, de acordo com o disposto no artigo 11 da Resolução 15/2015/Consup/Ifap.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Ao final da formação no Curso Técnico de Nível Médio em Informática, na forma subsequente, modalidade Presencial, o aluno deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Instalar sistemas operacionais, aplicativos e periféricos para desktop e servidores;
- Desenvolver e documentar aplicações para desktop com acesso a web e a banco de dados;
- Realizar manutenção de computadores de uso geral;
- Instalar e configurar redes de computadores locais de pequeno porte.

5. ÁREA DE ATUAÇÃO

O Técnico em Informática poderá atuar:

- Prestação autônoma de serviço e manutenção e suporte de informática;
- Empresa de assistência técnica;
- Instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem sistemas computacionais, desenvolvendo atividades de assessoria, consultoria e treinamento em Informática.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Técnico de Nível Médio em Informática, na forma Subsequente, modalidade Presencial, apresenta estrutura curricular fundamentada no modelo pedagógico do desenvolvimento de competências e habilidades, presentes nos documentos legais, Decretos,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

9

Pareceres e Resoluções do MEC, na LDB nº 9.394/96; na Resolução CNE/CEB nº 06/2012, Decreto Federal 5.154/04, na Instrução Normativa nº 01/2014/CONSUP/IFAP para elaboração e atualização dos Planos de Cursos Presenciais e a Distância do IFAP, e na Resolução Nº 015/2014/CONSUP/IFAP, de 02 de Maio de 2014, que Aprova a Regulamentação da Educação Profissional Técnica de Nível médio na Forma Subsequente no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá.

6.1. Forma de Organização do Curso

O Curso Técnico em Informática está estruturado em regime semestral com uma Matriz Curricular integralizada por componentes curriculares e dividido em três períodos letivos. A aplicação deste dispositivo organiza o Curso em 3 (três) módulos a serem desenvolvidos em regime semestral, na proporção de um semestre para cada período letivo, totalizando um ano e seis meses de curso, com 1.073 horas aula, além de 250 horas de prática Profissional, distribuídas em: 200 horas de estágio e/ou projeto e 50 horas de atividades complementares. Dessa forma, o Curso Técnico em Informática, na forma Subsequente, na modalidade presencial apresenta total de 1.323 horas.

Conforme Resolução Nº 015/2014/CONSUP/IFAP, o discente terá o prazo máximo de até 02 (dois) anos após o período regular de estudo para integralização do curso, desde que proceda a rematricula a cada módulo, caso contrário será desligado do curso.

Conforme Instrução Normativa nº 01/2020/CONSUP/IFAP, as atividades não presenciais poderão ser realizadas até 20 % (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes, respeitando o mínimo previsto de duração e carga horária total, conforme estabelecido na Resolução CNE/CEB nº 6 de 20 de setembro de 2012. Poderão ser ministradas aulas aos sábados para complementar a carga horária anual do componente curricular e o mínimo de dias letivos previstos em lei.

A organização curricular do curso Técnico em Informática, na forma Subsequente, na modalidade Presencial observa um conjunto de componentes curriculares que ao serem



trabalhados, encaminham ao desenvolvimento das competências que integram o perfil profissional de conclusão.

Foram utilizados os seguintes critérios na organização da Estrutura Curricular do Curso:

- Identificação do perfil de conclusão do Técnico de Nível Médio em Informática;
- Identificação das competências correspondentes, tendo como parâmetro os Referenciais Curriculares do Técnico de Nível Médio em Informática;
- Identificação das competências correspondentes, tendo como parâmetro o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – Técnico em Informática;
- Ajustamento da carga horária, harmonizada com a Legislação Vigente indispensável à formação técnico-cidadã.

6.2. Metodologia

Para o pleno desenvolvimento das competências que integram o perfil profissional de conclusão, a matriz curricular proposta parte do princípio que a integração entre os componentes curriculares somente se efetivará pela superação do fazer pedagógico não contextualizado, fragmentado; pelo entendimento de que o conhecimento constitui um conjunto orgânico; pela adoção de procedimentos didático-metodológicos que contemplem a interdisciplinaridade, a contextualização, a ética da identidade como princípios norteadores do processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, a ação docente fará uso de procedimentos metodológicos que possibilitem a integração entre teoria e a prática, constituindo assim uma unidade em que a aprendizagem dos saberes e dos fazeres não mais configure momentos díspares. Assim, as atividades deverão contemplar procedimentos diversos como: experiências, simulações, ensaios, visitas técnicas, resolução de situações problemas, entre outros. Tais procedimentos evocarão, naturalmente, os princípios da flexibilidade, da interdisciplinaridade e da contextualização dando real significado ao aprendizado e ao pleno desenvolvimento das competências que integram o perfil profissional de conclusão do Técnico de Nível Médio em Informática.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

11

Consideram-se as estratégias pedagógicas como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integralização da Educação Profissional, assegurando uma formação integral dos alunos. Para a concretude deste processo, torna-se necessário ponderar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como a especificidade do Curso Técnico em Informática na forma Subsequente.

Assim sendo, para auxiliar o estudante no processo ensino-aprendizagem faz-se necessário à adoção das seguintes estratégias pedagógicas:

- Contextualização dos conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- Organização de um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos estudantes favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- Promoção de soluções para as problemáticas encontradas em diferentes situações;
- Reconhecimento da tendência ao erro e à ilusão;
- Promoção da pesquisa como um princípio educativo;
- Elaboração de práticas educativas pautadas na inter e transdisciplinaridade;
- Considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade de cada indivíduo;
- Elaboração de materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- Utilização de recursos didático/tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, visitas de campo, e outras atividades em grupo.

O desenvolvimento de projetos poderá permear todos os períodos do curso, obedecendo às normas instituídas pelo IFAP, e poderão focalizar o princípio do empreendedorismo de maneira a contribuir, com os estudantes na construção de projetos de extensão ou projetos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

12

didáticos integradores que visem ao desenvolvimento comunitário, e da cultura familiar, objetivando aplicar os conhecimentos adquiridos no mundo do trabalho e na realidade social.

A metodologia a ser adotada poderá ser por meio de pesquisas de campo, levantamento de problemáticas que envolvam os componentes curriculares, objeto da pesquisa, ou de elaboração de projetos de intervenção na realidade social.

A organização curricular do curso Técnico em Informática, na forma Subsequente, observa um conjunto de componentes curriculares que ao serem trabalhados, encaminham ao desenvolvimento das competências que integram o perfil profissional de conclusão, conforme apresentado no item 6.3 e 6.3.1.

6.3. Matriz Curricular

A matriz curricular do Curso Técnico em Informática, na forma Subsequente, na Modalidade Presencial, observa um conjunto de componentes curriculares que ao serem trabalhados, conduzem ao desenvolvimento das competências que integram o perfil profissional de conclusão.

Tabela 1 - Matriz curricular do Curso Técnico em Informática, na forma subsequente, na modalidade Presencial.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA, NA FORMA SUBSEQUENTE, NA MODALIDADE PRESENCIAL				
MÓDULO	COMPONENTE CURRICULAR	CH SEMESTRAL (50 MINUTOS)	CH SEMANAL	CARGA HORÁRIA (60 MINUTOS)
MÓDULO I	Informática Básica	80	4	67
	Introdução à Lógica de Programação	80	4	67
	Manutenção e Arquitetura de Computadores	80	4	67
	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	40	2	34
	Inglês Instrumental	40	2	34



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

13

	Empreendedorismo	40	2	34
	Legislação em Informática	40	2	34
TOTAL		400	20	337
MÓDULO II	Linguagem de Programação I	80	4	67
	Programação Web I	80	4	67
	Banco de Dados	80	4	67
	Redes de Computadores	80	4	67
	Projeto Integrador I	120	6	100
TOTAL		440	22	368
MÓDULO III	Linguagem de Programação II	80	4	67
	Programação Web II	80	4	67
	Análise e Projeto de Sistemas	80	4	67
	Tópicos Especiais	80	4	67
	Projeto Integrador II	120	6	100
TOTAL		440	22	368
CARGA HORÁRIA (COMPONENTE CURRICULAR)		1.280	64	1.073
PRÁTICA PROFISSIONAL		Projeto de Redes de Computadores e Sistemas Web		100
		Projeto de Suporte e Desenvolvimento de Sistemas		100
		Atividades Complementares		50
TOTAL GERAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO				1.323

6.3.1. Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas/Tecnológicas, Bibliografia Básica e Complementares.

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	I



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

14

Componente Curricular:	Informática Básica	Carga Horária:	80h
Ementa			
Organização de Computadores. Editor de Texto. Planilhas Eletrônicas.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Compreender o funcionamento do sistema computacional e seus principais componentes;• Entender o funcionamento e a importância de um sistema operacional;• Conhecer e manusear os principais softwares utilitários;• Criar e formatar documentos de texto;• Criar e formatar planilhas eletrônicas;• Criar e formatar apresentações interativas.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: Organização de Computadores 1.1. Organização e Arquitetura de um computador; 1.2. Hardwares; 1.3. Tipos de softwares; 1.4. Sistemas operacionais; 1.5. Softwares utilitários.	UNIDADE II: Editor de Texto 2.1. Softwares para edição de texto; 2.2. Criação e formatação de documentos de texto; 2.3. Inserção e formatação de figuras, tabelas, fórmulas e símbolos; 2.4. Criação de marcadores, numeradores e listas; 2.5. Criação e formatação de etiquetas e mala direta.	UNIDADE III: Planilhas Eletrônicas 3.1. Softwares para criação de planilhas eletrônicas; 3.2. Criação de uma planilha eletrônica e formatação de células; 3.3. Fórmulas e Funções; 3.4. Gráficos; 3.5. Plugins estatísticos para planilhas eletrônicas.	
Bibliografia Básica			



FÁVERO, E. **Organização e Arquitetura de Computadores**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Rede e-Tec. 2011.

MARÇULA, M. **Informática: conceitos e aplicações**. 4. Ed. São Paulo: Érica, 2013.

VELLOSO, F. C. **Informática: conceitos básicos**. 8ª Ed. Editora Elsevier - Campus, 2011.

Bibliografia Complementar

EITE, A. O. **Informática para internet: sistemas operacionais**. Florianópolis: Ed. do IFSC, 2009.

COSTA, Edgard Alves. **BrOffice.org - da Teoria à Prática**. 1ª edição. 2007.

PATARATO, A. **Dominando o Excel 2019**. Novatec Editora. 2019

PIMENTEL, L. **Word 2019**. 1ª edição. Senac São Paulo. 2019.

REIS, W. J. Libre Office. **LibreOffice Base 4.2 - Gerenciando Dados**. 1ª edição. Viena. 2015.

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	I
Componente Curricular:	Introdução à Lógica de Programação	Carga Horária:	80h
Ementa			
Introdução à Programação. Estruturas de Programação. Variáveis Compostas e Modularização.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver o raciocínio lógico para construção de soluções de problemas em nível computacional;• Interpretar e desenvolver algoritmos;• Conhecer estruturas básicas para desenvolver algoritmos.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: Introdução à Programação 1.1. Introdução à Lógica; 1.2. Algoritmos; 1.3. Representação de Algoritmos; 1.4. Introdução ao VisuAlg; 1.5. Variáveis, Constantes e Tipos de Dados; 1.6. Entrada e saída de dados; 1.7. Operadores de Atribuição, Aritméticos, Relacionais e Lógicos.		UNIDADE III: Variáveis Compostas e Modularização 3.1. Variáveis compostas: Vetor; 3.2. Variáveis compostas: Matrizes; 3.3. Modularização.	
UNIDADE II: Estruturas de Programação			



2.1. Estruturas de Condição; 2.2. Estruturas de Seleção; 2.3. Estruturas de Repetição.	
Bibliografia Básica	
MENEZES, N. Introdução à Programação com Python: Algoritmos e Lógica de Programação . 3ª edição. Novatec. 2015. PUGA, Sandra. Lógica de Programação e Estruturas de Dados . 3ª edição. Pearson. 2016. LACERDA, L. Lógica de Programação - Informática para Internet . UFMT - Rede e-Tec. 2014.	
Bibliografia Complementar	
FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estrutura de dados . 3. edição. Pearson. 2005. FARRER, H. Programação estruturada de computadores: algoritmos estruturados . 3ª edição. 2010. XAVIER, G. F. Lógica de Programação . 1ª edição. Editora Senac São Paulo. 2018. ALMEIDA, M. Curso Essencial de Lógica de Programação . Universo dos Livros. 2019. SILVA, E. L. Lógica de programação: algoritmos em Portugol, Pascal e Java . 2019.	

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	I
Componente Curricular:	Manutenção e Arquitetura de Computadores	Carga Horária:	80h
Ementa			
História e Arquitetura de Computadores. Organização e Funcionamento dos Principais Hardwares. Manutenção de Computadores.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Capacitar o aluno a analisar e comparar as principais características das arquiteturas de computadores e Microprocessadores;• Identificar os componentes físicos dos microcomputadores e compreender suas funcionalidades;• Realizar montagens de equipamentos e possíveis alterações, inclusive suas configurações;• Instalar microcomputadores e periféricos;• Realizar manutenção preventiva e corretiva em microcomputadores.			
Base Científica e Tecnológica			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

17

UNIDADE I: História e Arquitetura de Computadores 1.1. Introdução a informática; 1.2. História dos computadores; 1.3. Componentes Básicos de um Microcomputador; 1.4. Histórico e Evolução dos Processadores 1.5. Placa-mãe.	UNIDADE III: Manutenção de Computadores 3.1. Formatação de Computadores e Instalação de Sistema Operacional; 3.2. Instalação de Aplicativos; 3.3. Uso de Antivírus; 3.4. Técnicas de Manutenção Preventiva e Corretiva.
UNIDADE II: Organização e Funcionamento dos Principais Hardwares 2.1. Fontes; 2.2. Tipos e Organização das Memórias. Barramentos; 2.3. Dispositivos de Entrada e Saída; 2.4. Montagem e Configuração de Hardware; 2.5. Gerenciador de Partição.	
Bibliografia Básica	
BITTENCOURT, Rodrigo Amorim. Montagem de computadores e hardware . 6 ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.pc: MORIMOTO, Carlos E. Hardware II: o guia definitivo . Porto Alegre: Sul editores, 2010 SCHIAVONI, Marilene. Hardware . Curitiba: LT, 2010	
Bibliografia Complementar	
STALLINGS, William. Arquitetura e organização de computadores . São Paulo: Pearson, 2010. MONTEIRO, Mario A. Introdução à organização de computadores . Rio de Janeiro: LTC, 2007. TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de computadores . São Paulo: Pearson, 2013. VASCONCELOS, Laércio. Manutenção de micros na prática . 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. Laércio Vasconcelos Computação, 2009. STALLINGS, W. Arquitetura e Organização de Computadores . Editora: Prentice Hall Brasil, 8ª Ed., 2010.	

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	I
Componente Curricular:	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	Carga Horária:	40h



Ementa	
Gêneros Textuais. Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	
Competências	
<ul style="list-style-type: none">O discente deve desenvolver a capacidade de analisar, produzir e ler gêneros acadêmicos diversos, visando as demandas acadêmicas requeridas ao longo do curso, bem como a execução do projeto a ser construído para a conclusão do mesmo.	
Base Científica e Tecnológica	
UNIDADE I: Gêneros Textuais 1.1. Noções gerais de Gêneros Textuais; 1.2. Princípios normativos dos textos científicos/acadêmicos e da metodologia científica; 1.3. Caracterização dos gêneros acadêmicos: resumo, resenha, projeto, relatório, artigo.	UNIDADE III: Revisão e Reescrita de Texto 3.1. Revisão e reescrita do texto acadêmico; 3.2. Atividades práticas com foco nos processos de revisão de texto e reescrita.
UNIDADE II: Leitura e Produção de Textos Acadêmicos 2.1. Oficina de leitura e produção de textos acadêmicos; 2.2. Atividades práticas de leitura, análise e interpretação de textos acadêmicos; 2.3. Atividades práticas de produção de textos acadêmicos.	
Bibliografia Básica	
MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graziela Rabuske. A produção textual na universidade . São Paulo: Parábola, 2020. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (ORGS.) Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola, 2005 MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (ORGS.) Resumo . São Paulo: Parábola, 2004	
Bibliografia Complementar	
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lílian Santos. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica , p. 150-150, 2007. AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos . Saraiva Educação SA, 2017. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar . São Paulo: Contexto, 2016. MOTTA-ROTH, Désirée et al. Letramentos acadêmicos em comunidades de prática: culturas disciplinares . Letras, n. 52, p. 111, 2016.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

19

FERREIRA, Elisa Cristina Amorim. **Fazer um resumo, mas como.** Revista Ao pé da letra, 2011.

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	I
Componente Curricular:	Inglês Instrumental	Carga Horária:	40h
Ementa			
Vocabulário e Leitura de Texto em Inglês. Desenvolvimento e Ampliação das Estratégias de Leitura. Aspectos gramaticais e morfológicos da língua inglesas pertinentes à compreensão			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Explorar o uso do vocabulário em contextos e situações diversas que auxiliem no trabalho de leitura e compreensão de texto;• Aprimorar a comunicação básica oral e escrita na língua-alvo, utilizando as estratégias e facilitadores/estratégias de leitura;• Promover o trabalho independente, a autonomia, o desenvolvimento das capacidades do pensamento autônomo em termos de mercado de trabalho;• Relacionar os conteúdos desenvolvidos em sala de aula, ao universo do trabalho e as práticas sociais;• Desenvolver uma consciência crítica sobre a Língua Inglesa, enquanto instrumento de trabalho no contexto da “Aldeia Global”.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: Vocabulário e Leitura de Texto em Inglês 1.1. Utilização do dicionário de Língua Inglesa; 1.2. Leitura de textos em inglês; 1.3. Palavras Cognatas; 1.4. Falsos cognatos; 1.5. Estratégias de Leitura.	UNIDADE II: Desenvolvimento e Ampliação das Estratégias de Leitura 2.1. Skimming; 2.2. Scanning; 2.3. Selectivity; 2.4. Background knowledge;	UNIDADE III: Aspectos gramaticais e morfológicos da língua inglesas pertinentes à compreensão 3.1. Tipografia, palavras-chave; 3.2. Predição, grupos nominais; 3.3. Introdução a formação das palavras; 3.4. Prefixo; 3.5. Sufixo. 3.6. Gêneros textuais; 3.7. Manual de instrução e e-mail; 3.8. Cyberlinguagem e post; 3.9. Fake news, comandos de eletro eletrônicos; 3.10. Multimodalidades (escrita, oral e visual).	



2.5. Pistas tipográficas.	
Bibliografia Básica	
CRUZ, D. T. et. al. Inglês com textos para informática . São Paulo: Disal, 2003 GALAOR Bortoleto. Técnicas de Leitura. Skimming e Scanning . Disponível em< http://www.galaor.com.br/tecnicas-de-leitura . Acesso em: 15 jul. 2012 TORRES, Décio Cruz. Inglês com textos para informática . Salvador, BA: Disal, 2006. 189 p., il. ISBN 978-85-901785-1-4.	
Bibliografia Complementar	
CRUZ, Décio Torres. Inglês Instrumental Para Informática: English Online . Disal Editora; São Paulo: 2013. DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: Português-Inglês/ Inglês/Português. 2. ed. Oxford: Oxford, 2010. SANTOS, Denise. Ensino de Língua Inglesa: foco em estratégias . Barueri, SP: Disal, 2012. 343 p. ISBN 9788578441050. SOUZA, Adriana Grade Fiori. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental . 2. ed. Barueri, SP: Disal, 2010. 202 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7844-062-6. TORRES, Décio. SILVA, Valéria Alba. ROSAS, Marta. Inglês com textos para Informática . Salvador: editora Disal, 2001.	

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	I
Componente Curricular:	Empreendedorismo	Carga Horária:	40h
Ementa			
Conceitos e Definições de Empreendedorismo. Oportunidades e Ideias. Gestão do Conhecimento. Planejamento de Negócios. Marketing.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Dominar os principais conceitos sobre Empreendedorismo, perfil, origens, formas de trabalho;• Identificar as principais características de um empreendedor;• Analisar e interpretar as necessidades do mercado.• Reconhecer e valorizar o conhecimento do Empreendedorismo como instrumento de sobrevivência em sua atuação profissional;• Ter postura inovadora, buscando soluções para atender as exigências de mercado.			
Base Científica e Tecnológica			



<p>UNIDADE I: Conceitos e Definições de Empreendedorismo</p> <p>1.1. Introdução ao Empreendedorismo; 1.2. Definições, conceitos e exemplos práticos; 1.3. Em que organizações o empreendedorismo se aplica; 1.4. Identificando o empreendedor; 1.5. O empreendedorismo no mundo e no Brasil; 1.6. O Papel do Empreendedor; 1.7. Características e tipos de empreendedores; 1.8. Perfil do empreendedor; 1.9. Definição; 1.10. Origem; 1.11. Características; 1.12. Trabalho do Empreendedor.</p> <p>UNIDADE II: Gestão do Conhecimento</p> <p>2.1. Oportunidades e Ideias</p> <p>2.1.1. Identificando Oportunidades e Ideias ; 2.1.2. Ideias x Oportunidades; 2.1.3. Por que as empresas buscam novas oportunidades?; 2.1.4. Onde estão as grandes oportunidades?; 2.1.5. Empreendedorismo e Criatividade; 2.2. Gestão do Conhecimento;</p> <p>2.2.1. Definição; 2.2.2. Espiral do conhecimento; 2.2.3. O processo de gestão do conhecimento.</p>	<p>UNIDADE III: Planejamento de Negócios e Marketing</p> <p>3.1. Planejamento de Negócios</p> <p>3.1.1. Corporação Virtual; 3.1.2. Definição; 3.1.3. Características; 3.1.4. O aspecto tecnológico da organização virtual; 3.1.5. Modelo de Gestão Integrada de uma organização virtual; 3.1.6. Compreendendo o Plano de Negócios 3.1.7. O que é plano de negócios; 3.1.8. A importância do planejamento; 3.1.9. O objetivo, a importância e o público-alvo; 3.1.10. As principais seções e os aspectos essenciais; 3.1.11. Elaborando um plano de negócios na prática;</p> <p>3.2. Marketing</p> <p>3.2.1. O que é Marketing?; 3.2.2. Definição segundo Philip Kotler; 3.2.3. Definição de Composto de marketing; 3.2.4. Função do marketing no empreendimento; 3.2.5. Marketing Convencional.</p>
Bibliografia Básica	
BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas . São Paulo: Atlas, 2003. DOLABELA, Fenando. Oficina do Empreendedor . São Paulo: Cultura Editores Associados, 2002. KOTLER, Philip. Marketing de Serviços Profissionais . Barueri/SP: Manole, 2002.	
Bibliografia Complementar	
FREIRE, Andy. Paixão por Empreender: como colocar suas idéias em prática: como transformar sonhos em projetos bem sucedidos . Tradução Maria José Cyhlar Monteiro. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

22

BENSADON, A. D. de C. **Pequenas Empresas: Procedimentos para o Planejamento Organizacional do Empreendedor Contemporâneo**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: 2001. Projetos bem sucedidos. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BATEMAN, T. S; SNELL, S. A. **Administração: Construindo Vantagem Competitiva**. São Paulo: Atlas, 1998.

DAVIS, J. **Como dar Continuidade ao Empreendimento**. HSM Management Update, n. 22, julho 2005.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	I
Componente Curricular:	Legislação em Informática	Carga Horária:	40h
Ementa			
Normal, Moral e Conceitos de Propriedade. Direito do Consumidor e Leis de Informática. Regulamentação do Profissional da área de Tecnologia.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Proporcionar discussão sobre legislação aplicada à informática;• Identificar e apontar soluções para os problemas jurídicos surgidos com uso crescente da tecnologia da informação;• Compreender o posicionamento ético do profissional da informática;• Reconhecer os direitos dos contratantes da prestação de serviços;• Reconhecer e utilizar os regulamentos gerais da profissão;• Trabalhar as múltiplas dimensões, como: valores morais, as culturas tradicionais, a prática da solidariedade, as relações e as necessidades humanas.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: Normal, Moral e Conceitos de Propriedade 1.1. Ética e Direito; 1.2. Cidadania, valores, moral; 1.3. Sociabilidade; 1.4. Normas morais, jurídicas e religiosas. 1.5. Propriedade; 1.6. Propriedade intelectual; 1.7. Propriedade Industrial.		UNIDADE III: Regulamentação do Profissional da área de Tecnologia 3.1. Regulamentação profissional; 3.2. Leis; 3.3. Normas; 3.4. Avanços.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

23

UNIDADE II: Direito do Consumidor e Leis de Informática 2.1. Responsabilidade Civil e Penal; 2.2. Tutela da informação; 2.3. Código do Consumidor; 2.4. Contratos e prestação de serviços; 2.5. Leis de informática; 2.6. Sociedade comerciais; 2.7. Pirataria.	
Bibliografia Básica	
BARROS, Caroline Maria Costa. A Moral Como Instrumento Limitador da Liberdade de Expressão . Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015. BRASIL. Constituição Federal (1988) . Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . BRASIL. Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940 . Código Penal. Rio de Janeiro: Presidência da República, 1940. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/DECRETO-LEI/Del2848.htm .	
Bibliografia Complementar	
BRASIL, Lei 8.078/90. Regulamenta as relações de consumo e dá outras providências . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l8078.htm BRASIL, PROJETO DE LEI DO SENADO FEDERAL N. 607/2007 . Disponível em: https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materiais/-/materia/82918 BRASIL. Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências . Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9610.htm . MASIERO, P. C. Ética em Computação . São Paulo: EDUSP, 2001. BRASIL. Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências . Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9610.htm .	

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	II
Componente Curricular:	Linguagem de Programação I	Carga Horária:	80h
Ementa			
Introdução à Linguagem e Interface de Desenvolvimento. Manipulação de Arquivos. Estrutura de Dados.			



Competências	
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer uma linguagem de programação;• Escrever programas de computadores utilizando uma IDE;• Utilizar bibliotecas nos programas desenvolvidos;• Desenvolver programas capazes de manipular dados utilizando arquivos;• Conhecer o funcionamento das principais Estruturas de Dados.	
Base Científica e Tecnológica	
UNIDADE I: Introdução à Linguagem e Interface de Desenvolvimento 1.1. Introdução à linguagem de programação adotada; 1.2. Interface de Desenvolvimento (IDE); 1.3. Implementação das estruturas de condição e repetição suportadas na linguagem de programação adotada; 1.4. Uso de bibliotecas. UNIDADE II: Manipulação de Arquivos 2.1. Manipulação de arquivos; 2.2. Comandos para leitura de arquivos pelo programa; 2.3. Comandos para escrita de arquivos pelo programa.	UNIDADE III: Estrutura de Dados 3.1. Conceito e utilização das principais Estruturas de Dados: Pilhas, Filas e Árvores; 3.2. Algoritmos de ordenação; 3.3. Algoritmo de busca binária; 3.4. Desenvolvimento de projetos práticos.
Bibliografia Básica	
CORMEN, T. Algoritmos - Teoria e Prática . 3ª ed. Editora GEN LTC, 2012 LOPES, A.; GARCIA, G. Introdução à Programação . Rio de Janeiro: Campus, 2002. MANZANO, J. A. N. G., OLIVEIRA, J. F. Algoritmos - Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores . Edição Revisitada. Editora Érica, 2016.	
Bibliografia Complementar	
GUIMARÃES, A. M.; LAGES, N. A. C. Algoritmos e Estruturas de Dados . Rio de Janeiro: LTC, 1994. MENEZES, N. N. C. Introdução à Programação com Python, Algoritmos e Lógica de programação para iniciantes . Novatec, 2010. SZARCFITER, J. L.; MARKENZON, L. Estrutura de Dados e Seus Algoritmos . 3ª ed. Editora LTC, 2010. DROZDEK, A. Estrutura de Dados e Algoritmos em C++ . 2ª ed. Editora Cengage Learning, 2016. RAMALHO, L. Python Fluente: Programação Clara, Concisa e Eficaz . 1ª ed. Novatec Editora. 2015.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

25

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	II
Componente Curricular:	Programação Web I	Carga Horária:	80h
Ementa			
Introdução ao Desenvolvimento Web. HTML. CSS			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver páginas Web utilizando HTML;• Formatar estilos de páginas Web utilizando CSS.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: Introdução ao Desenvolvimento Web 1.1. Introdução ao Desenvolvimento Web; 1.2. Estrutura de uma página e aplicação Web; 1.3. Editores e Plataformas de Desenvolvimento.	UNIDADE III: CSS 3.1. Introdução ao CSS; 3.2. Criando uma folha de estilo CSS; 3.3. Formatação de estilos de elementos HTML via CSS; 3.4. Integração CSS e HTML; 3.5. Desenvolvimento de Projetos Práticos utilizando HTML e CSS.		
UNIDADE II: HTML 2.1. HTML5; 2.2. Estrutura básica de um documento HTML; 2.3. Elementos básicos; 2.4. Formatação de documentos HTML; 2.5. Hiperlinks, Imagens e Vídeos; 2.6. Formulários e Listas; 2.7. APIs HTML5.			
Bibliografia Básica			
SILVA, M. S.. HTML5 . São Paulo: Novatec, 2011. FREEMAN, E.; FREEMAN. E. Use a cabeça! HTML Com CSS e XHTML , 2ª ed. Alta Books, 2009. MAZZA, L. HTML5 e CSS3: Domine a web do futuro , 1ª ed. Casa do Código, 2018.			
Bibliografia Complementar			
BOENTE, A. Programação Web sem mistérios . Rio de Janeiro: Brasport, 2005 DUCKET, J.; FERNANDES, A. Introdução à programação Web com HTML, XHTML e CSS . Ciência Moderna, 2010.			



SILVA, M. S. **Fundamentos de HTML5 e CSS3**. 1ª ed. Novatec Editora, 2015.
SILVA, M. S. **CSS Grid Layout: Criando Layouts CSS Profissionais**. 1ª ed. Novatec Editora, 2017.
FULTON, S.; FULTON, J. **HTML5 Canvas: Native Interactivity and Animation for the Web**. ISBN-13: 978-1449334987, 2016.

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	II
Componente Curricular:	Banco de Dados	Carga Horária:	80h
Ementa			
Conceitos Básicos e Modelagem de Dados. Linguagem de Definição e Manipulação de Dados. Consulta de Dados.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver um modelo E-R de Banco de Dados a partir de problemas do mundo real;• Criar e manipular estruturas físicas (tabelas) em um banco de dados;• Conhecer os principais comandos SQL;• Realizar consultas em um banco de dados;• Integrar uma aplicação a um banco de dados.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: Conceitos Básicos e Modelagem de Banco de Dados 1.1. Conceitos básicos de banco de dados; 1.2. Sistemas de Banco de Dados (SGBD); 1.3. Modelos de dados; 1.4. Diagrama E-R; 1.5. Modelo Relacional.		UNIDADE III: Consulta de Dados 3.1. Consultas aninhadas; 3.2. Função de agregação; 3.3. Visões (Views); 3.4. Função e Procedimentos embutidos.	
UNIDADE II: Linguagem de Definição e Manipulação de Dados 2.1. Introdução à SQL; 2.2. Linguagem de Definição de Dados (DDL); 2.3. Linguagem de Manipulação de Dados (DML); 2.4. Consultas e Junção de Tabelas.			



Bibliografia Básica

HEUSER, C. A. **Projeto de Bancos de Dados**. 4ª edição. 2001.
ELMASRI, R.; NAVATHE, S. **Sistemas de Banco de Dados**. 6ª edição. 2011.
GONÇALVES, E. **SQL: Uma abordagem para bancos de dados Oracle**. 2017.

Bibliografia Complementar

CHEN, P. **Gerenciando Banco de Dados: A Abordagem Entidade-Relacionamento para Projeto Lógico**. 1990.
DATE, C. J. **Introdução a sistemas de bancos de dados**. 2000.
PRESCOTT, P. **SQL para Iniciantes**. 2015.
NIELD, T. **Introdução à Linguagem SQL: Abordagem Prática Para Iniciantes**. 1ª ed. Novatec Editora. 2016.
BEIGHLEY, L. **Use a cabeça! SQL**. 2ª ed. Alta Books. 2008.

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	II
Componente Curricular:	Redes de Computadores	Carga Horária:	80h

Ementa

Organização de Redes de Computadores. Cabeamento de Redes. Protocolos de Comunicação. Rede sem fio.

Competências

- Diferenciar os principais tipos de redes;
- Identificar arquitetura de redes;
- Identificar os serviços e funções de servidores e equipamentos;
- Ser capaz de proporcionar, para um sistema ou ambiente, a capacidade de conectividade de informações e compartilhamento de recursos e serviços.

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE I: Organização de Redes de Computadores
1.1. Meios físicos;
1.2. Mídias de transmissão;
1.3. Arquitetura de Redes e Modelo de Referência;
1.4. Padrões de Rede;
1.5. Métodos de Transporte;
1.6. Topologia de Redes;
1.7. Dispositivos de Redes.

UNIDADE III: Protocolos de Comunicação e Rede Sem Fio
3.1. Protocolos de Comunicação
3.1.1. Conceito de Protocolos;
3.1.2. Protocolos e Roteamento;
3.1.3. Protocolo TCP/IP;
3.1.4. Roteamento.
3.2. Redes sem fio
3.2.1. Tipos de rede sem fio;
3.2.2. Topologias de rede sem fio.



UNIDADE II: Cabeamento de Redes 2.1. Sistema de cabeamento estruturado; 2.2. Principais componentes do cabeamento estruturado; 2.3. Cabeamento horizontal; 2.4. Cabeamento vertical; 2.5. Equipamentos de testes de cabeamento estruturado.	
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Bibliografia Básica

TORRES, G. **Redes de computadores**. Novaterra, 2010.
KUROSE, J. F; ROSSA, K. W. **REDES DE COMPUTADORES E A INTERNET**. 5ª EDIÇÃO. Editora Pearson / Prentice Hall.
Morimoto, C. E. **REDES, GUIA PRÁTICO**. GDH Press e Sul Editores. 2008.

Bibliografia Complementar

FOROUZAN, Behrouz A., FEGAN Sophia Chung. **Protocolo TCP/IP**. 3. ed. Porto Alegre: Mcgrall Hill, 2009.
TANENBAUM, Andrews S. **Redes de computadores**. 5 ed. Pearson, 2011.
FOROUZAN, B. A. **Comunicação de Dados e Redes de Computadores**. 4ª ed. Editora AMGH. 2007.
STALLINGS, W. **Criptografia e Segurança de Redes: Princípios e Práticas**. 6ª ed. Editora Pearson Universidades. 2014.
FILHO MOTA, J. E. **Análise de Tráfego em Redes TCP/IP: Utilize Tcpcdump na Análise de Tráfegos em Qualquer Sistema Operacional**. 1ª ed. Novatec Editora. 2013.

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	II
Componente Curricular:	Projeto Integrador I	Carga Horária:	120h

Ementa

Desenvolvimento de um Projeto Prático, preferencialmente na área de Redes e Desenvolvimento Web, integrando os componentes do Módulo II.

Competências

- Desenvolver um Projeto Prático Integrado;
- Elaborar um Relatório Técnico descrevendo a execução do Projeto.

Base Científica e Tecnológica



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

29

UNIDADE I: Definição e Planejamento do Projeto 1.1. Introdução ao Projeto Integrador I; 1.2. Definição das Equipes de Trabalhos; 1.3. Apresentação de Propostas de Temas.	UNIDADE III: Desenvolvimento e Apresentação do Projeto 3.1. Elaboração do Relatório Técnico; 3.2. Apresentação do Projeto Integrador.
UNIDADE II: Acompanhamento do Projeto 2.1. Acompanhamento de Orientação; 2.2. Acompanhamento de Execução do Projeto.	
Bibliografia Básica	
KUROSE, J. F; ROSSA, K. W. REDES DE COMPUTADORES E A INTERNET . 5ª EDIÇÃO. Editora Pearson / Prentice Hall. TANENBAUM, Andrews S. Redes de computadores . 5 ed. Pearson, 2011. FREEMAN, E.; FREEMAN. E. Use a cabeça! HTML Com CSS e XHTML , 2ª ed. Alta Books, 2009.	
Bibliografia Complementar	
STALLINGS, W. Criptografia e Segurança de Redes: Princípios e Práticas . 6ª ed. Editora Pearson Universidades. 2014. TORRES, G. Redes de computadores . Novaterra, 2010. DUCKET, J.; FERNANDES, A. Introdução à programação Web com HTML, XHTML e CSS . Ciência Moderna, 2010. SILVA, M. S. Fundamentos de HTML5 e CSS3 . 1ª ed. Novatec Editora, 2015. MAZZA, L. HTML5 e CSS3: Domine a web do futuro , 1ª ed. Casa do Código, 2018.	

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	III
Componente Curricular:	Linguagem de Programação II	Carga Horária:	80h
Ementa			
Paradigma Orientado de Programação Orientada a Objeto. Pilares da Orientação a Objeto. Interface Gráfica e Persistência de Dados.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer o Paradigma de Programação Orientado a Objeto;• Desenvolver Programas Orientados a Objeto;• Desenvolver Programas com Interface Gráfica;			



<ul style="list-style-type: none">• Armazenar e compartilhar códigos fontes em repositórios.	
Base Científica e Tecnológica	
UNIDADE I: Paradigma de Programação Orientada a Objeto 1.1. Introdução ao Paradigma Orientado a Objetos; 1.2. Fundamentos da Linguagem de Programação Orientada a Objetos adotada; 1.3. Classes, Objetos, Atributos e Métodos, Construtores.	UNIDADE III: Interface Gráfica e Persistência de Dados 3.1. Tratamento de Exceções; 3.2. Programação com Interface Gráfica (GUI); 3.3. Integração com Banco de Dados; 3.4. Plataformas para hospedagem de código fonte (Github).
UNIDADE II: Pilares da Orientação a Objeto 2.1. Encapsulamento; 2.2. Herança; 2.3. Polimorfismo; 2.4. Classes Abstratas; 2.5. Interfaces.	
Bibliografia Básica	
DEITEL, P. Java: Como Programar . 8ª. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. TURINI, R. Desbravando Java e Orientação a Objetos: Um guia para o iniciante da linguagem . 1ª. ed. São Paulo: Casa do Código, 2014. BATES, B; SIERRA, K. Use a cabeça! Java . 2ª ed. Alta Books, 2010.	
Bibliografia Complementar	
CARVALHO, T. Orientação a Objetos: Aprenda Seus Conceitos e Suas Aplicabilidades de Forma Efetiva . 1ª ed. Casa do Código, 2016. FURGERI, E. Programação orientada a objetos: Conceitos e técnicas . 1ª ed. Editora Erika, 2014. RUBIRA, C.; GUERRA, P.; GOMES, L. Programacao Orientada A Objetos Usando Java . Editora Ciência Moderna. 2020. VENTAVOLI, F.; FERNANDES, F. Programação JAVA: Orientação a Objetos e Interface Gráfica com conexão ao Banco de Dados MySQL . 2015. AQUILES, A.; FERREIRA, R. Controlando versões com Git e GitHub . Casa do Código. 2020.	

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	III



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

31

Componente Curricular:	Programação Web II	Carga Horária:	80h
Ementa			
Desenvolvimento Web com Javascript. PHP. Frameworks Web.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Criar Web Sites Dinâmicos;• Desenvolver Aplicações Web Server-Side;• Desenvolver Aplicações Web seguindo o padrão MVC.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: Desenvolvimento Web com Javascript 1.1. Introdução ao JavaScript: características da linguagem, sintaxe, tipos de dados, variáveis, expressões, comandos, funções, objetos, vetores, estruturas de controle de fluxo, de repetição e de sequência; 1.2. Document Object Model (DOM); 1.3. Elementos DOM; 1.4. Eventos DOM; 1.5. jQuery.	UNIDADE III: Frameworks Web 3.1. Padrão MVC (Model View Controller); 3.2. Principais Frameworks Web; 3.3. Desenvolvimento de Projeto Prático.		
UNIDADE II: PHP 2.1. Introdução ao PHP; 2.2. Configuração do Servidor Web; 2.3. Cookies; 2.4. Controle de Sessão; 2.5. Persistência de Dados no Banco de Dados.			
Bibliografia Básica			
FLANAGAN, D. JavaScript : o guia definitivo . 6ª ed. Bookman, 2013. BEIGHLEY, L. Use a Cabeça! PHP & MySQL . 1ª ed. Alta Books, 2010. SILVA, M. JavaScript - Guia do Programador: Guia Completo das Funcionalidades de Linguagem JavaScript . 1ª ed. NovaTec, 2010.			
Bibliografia Complementar			
DUCKETT, J. Javascript e JQuery: desenvolvimento de interfaces web interativas . 1ª ed. Alta Books, 2010. DALL’OGLIO, P. PHP: Programando com Orientação a Objetos . 4ª ed. NovaTec, 2018.[LOCKHART, J. PHP Moderno: Novos Recursos e Boas Práticas . Novatec Editora, 2015.			



ALVES, W. P. **Construindo uma Aplicação web Completa com PHP e MySQL**. 1ª ed. Novatec Editora, 2017.
BENEDETTI, R. **Use A Cabeça! JQuery**. 1ª ed. Alta Books, 2013.

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	III
Componente Curricular:	Análise e Projeto de Sistemas	Carga Horária:	80h
Ementa			
Processo de desenvolvimento de software. Engenharia de Requisitos. Modelagem de Sistemas.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer uma visão geral da Engenharia de Software;• Entender o Processo de Desenvolvimento de Software;• Compreender os papéis existentes em um projeto de software;• Conhecer os princípios do desenvolvimento iterativo e incremental através dos métodos ágeis;• Conhecer estratégias para coleta, análise e validação de requisitos;• Criar diagramas UML para representar comportamentos estáticos e dinâmicos em um projeto de software.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: Processo de Desenvolvimento de Software 1.1. Introdução à Engenharia de Software; 1.2. Processo de desenvolvimento de software; 1.3. Perfis e Papéis em um projeto de desenvolvimento de software; 1.4. Desenvolvimento incremental e iterativo; 1.5. Metodologias ágeis: XP e Scrum.		UNIDADE III: Modelagem de Sistemas 3.1. Introdução à UML; 3.2. Diagrama Estruturais: Classes, Objetos e Pacotes; 3.3. Diagramas Comportamentais: Sequência e Atividade; 3.4. Desenvolvimento, acompanhamento e apresentação de um projeto de análise de software.	
UNIDADE II: Engenharia de Requisitos 2.1. Conceitos e tipos de requisitos; 2.2. Técnicas de elicitação de requisitos; 2.3. Validação de requisitos; 2.4. Casos de uso; 2.5. Documentação de requisitos.			
Bibliografia Básica			



VALENTE, M. T. **Engenharia de Software Moderna**. 2020.
SOMMERVILLE, I. **Engenharia de Software**. 9ª edição. Ed. Pearson. 2011.
PRESSMAN, R. **Engenharia de Software: uma abordagem profissional**. 7ª edição. 2011.

Bibliografia Complementar

BEZERRA, E. **Princípios de Análise e Projeto de Sistemas com UML**. 3ª edição. 2015.
MOLINARI, Leonardo. **Gerência de Configuração: Técnicas e Práticas no Desenvolvimento do Software**. 2007.
GIMENES, I. M. S.; HUZITA, E. H. M. **Desenvolvimento baseado em componentes: conceitos e técnicas**. 2005.
JACOBSON, I; RUMBAUGH, J.; BOOCH, G. **UML: Guia do Usuário**. 2005.
SILVA, A. M. R.; VIDEIRA, C. A. E. **UML, Metodologias e Ferramentas CASE**. 1ª ed., 2001.

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	III
Componente Curricular:	Tópicos Especiais	Carga Horária:	80h

Ementa

Tópicos avançados, e atuais, de interesse à realização de atividades na área de atuação do Técnico em Informática.

Competências

Estudar e debater temas avançados e atuais na área de atuação do profissional egresso.

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE I: Manutenção e Arquitetura de Computadores

1.1. Tópicos em Manutenção e Arquitetura de Computadores

UNIDADE II: Redes de Computadores

2.1. Tópicos em Redes de Computadores

UNIDADE III: Desenvolvimento de Software e Banco de Dados

3.1. Tópicos em Desenvolvimento de Software e Banco de Dados

Bibliografia Básica

TANENBAUM, Andrew S. **Organização estruturada de computadores**. São Paulo: Pearson, 2013.

CARVALHO, T. **Orientação a Objetos: Aprenda Seus Conceitos e Suas Aplicabilidades de Forma Efetiva**. 1ª ed. Casa do Código, 2016.



KUROSE, J. F; ROSSA, K. W. **REDES DE COMPUTADORES E A INTERNET**. 5ª EDIÇÃO. Editora Pearson / Prentice Hall.

Bibliografia Complementar

VALENTE, M. T. **Engenharia de Software Moderna**. 2020.

ALVES, W. P. **Construindo uma Aplicação web Completa com PHP e MySQL**. 1ª ed. Novatec Editora, 2017.

LANAGAN, D. **JavaScript : o guia definitivo**. 6ª ed. Bookman, 2013.

FURGERI, E. **Programação orientada a objetos: Conceitos e técnicas**. 1ª ed. Editora Erika, 2014.

NIELD, T. **Introdução à Linguagem SQL: Abordagem Prática Para Iniciantes**. 1ª ed. Novatec Editora. 2016.

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	III
Componente Curricular:	Projeto Integrador II	Carga Horária:	120h

Ementa

Desenvolvimento de um Projeto Prático, preferencialmente na área de Desenvolvimento de Sistemas, integrando os componentes do Módulo III.

Competências

- Desenvolver um Projeto Prático Integrado
- Elaborar um Relatório Técnico descrevendo a execução do Projeto.

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE I: Definição e Planejamento do Projeto

- 1.1. Introdução ao Projeto Integrador I;
- 1.2. Definição das Equipes de Trabalhos;
- 1.3. Apresentação de Propostas de Temas.

UNIDADE II: Acompanhamento do Projeto

- 2.1. Acompanhamento de Orientação;
- 2.2. Acompanhamento de Execução do Projeto.

UNIDADE III: Desenvolvimento e Apresentação do Projeto

- 3.1. Elaboração do Relatório Técnico;
- 3.2. Apresentação do Projeto Integrador.

Bibliografia Básica

DEITEL, P. **Java: Como Programar**. 8ª. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.



TURINI, R. **Desbravando Java e Orientação a Objetos: Um guia para o iniciante da linguagem.** 1ª. ed. São Paulo: Casa do Código, 2014.
BATES, B; SIERRA, K. **Use a cabeça! Java.** 2ª ed. Alta Books, 2010.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, T. **Orientação a Objetos: Aprenda Seus Conceitos e Suas Aplicabilidades de Forma Efetiva.** 1ª ed. Casa do Código, 2016.
FURGERI, E. **Programação orientada a objetos: Conceitos e técnicas.** 1ª ed. Editora Erika, 2014.
RUBIRA, C.; GUERRA, P.; GOMES, L. **Programacao Orientada A Objetos Usando Java.** Editora Ciência Moderna. 2020.
VENTAVOLI, F.; FERNANDES, F. **Programação JAVA: Orientação a Objetos e Interface Gráfica com conexão ao Banco de Dados MySQL.** 2015.
AQUILES, A.; FERREIRA, R. **Controlando versões com Git e GitHub.** Casa do Código. 2020.

6.4. Prática Profissional

Os discentes do Curso Técnico em Informática na Forma Subsequente, modalidade Presencial, podem integralizar sua carga horária de Prática Profissional através do desenvolvimento de projetos de pesquisas e/ou extensão de acordo com a Resolução nº 58/2014/CONSUP/IFAP, de 04 de dezembro de 2014. O estágio se caracteriza como não-obrigatório e no caso de o aluno já desenvolver atividades na área, o tempo de trabalho pode ser utilizado como parte da carga horária reservada para atividade complementar. Mais detalhes sobre o estágio é descrito no item 6.4.2.

Como mencionado anteriormente, a Prática Profissional será integralizada através do desenvolvimento de projetos, podendo estes ser desenvolvido na instituição, comunidades e/ou em locais de trabalho, objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, e resultando em relatórios sob o acompanhamento e supervisão de um orientador.

As atividades de prática profissional quando direcionadas como práticas educativas nas condições de trabalho proporcionam aos alunos momentos de aprendizagem e a consolidação da formação profissional.



Nesse sentido, a prática profissional prepara o aluno para sua inserção nas relações produtivas do mundo do trabalho, sendo um processo de construção de saberes, pois nos momentos de prática no ambiente de estágio o discente pode relacionar os conhecimentos teóricos construídos nos estudos escolares com a realidade profissional vivenciada na prática, colocando em ação o aprendizado e construindo novos conhecimentos com as situações reais.

Dessa forma, no Curso Técnico em Informática, na forma Subsequente, modalidade Presencial, a prática profissional poderá ser exercida por meio de dois projetos de pesquisa aplicados:

- Projeto de Redes de Computadores e Sistema Web;
- Projeto de Suporte e Desenvolvimento de Sistema.

Esses projetos têm como objetivo aproximar o discente a problemas reais, que ocorrem no ambiente de trabalho, por meio do desenvolvimento de um projeto que integre os conteúdos estudados nos módulos do curso. No módulo II, o discente desenvolverá um projeto preferencialmente envolvendo os componentes de Redes de Computadores e Programação Web, enquanto no módulo III, o discente desenvolverá um projeto de desenvolvimento de software integrando diferentes disciplinas, tais como: Linguagem de Programação II, Banco de Dados, Análise e Projeto de Sistema, entre outras. A metodologia aplicada para desenvolvimento dos projetos é descrita no item 6.4.1.

6.4.1. Metodologia de desenvolvimento do projeto de pesquisa aplicado

O projeto de pesquisa deverá ter um professor-orientador com no máximo 3 (três) alunos, podendo o mesmo ser contemplado via editais internos com bolsas ou editais externos como CAPES, CNPQ, SETEC, FAPEAP, dentre outras agências de fomento. O trâmite para execução Projeto de Pesquisa Aplicado se dará na sequência:

O coordenador do curso indica o professor que orientará o aluno, desde que o mesmo tenha formação compatível e conhecimento técnico na área de atuação.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

37

O professor-orientador informa a coordenação de curso o início da prática conforme cronograma de atividades, para que o coordenador tenha ciência e faça registro do desenvolvimento do mesmo.

O coordenador de curso envia o projeto ao Setor de Pesquisa e Extensão com cópia para a Coordenação do Geral de Ensino, dando ciência da execução da atividade.

Nota: O acompanhamento da execução do projeto deverá ser feito pelo coordenador de curso que ao final do projeto deverá informar via ofício ao Setor de Pesquisa e Extensão e ao Departamento de Ensino que o projeto foi executado com êxito e que carga horária (200 horas) referente ao desenvolvimento dessa prática profissional foram cumpridas pela equipe componente do projeto.

Para a consecução do Projeto de Pesquisa Aplicado, deverá ser utilizada, no mínimo, a seguinte estrutura:

- a) Introdução;
- b) Objetivos;
- c) Justificativa
- d) Metodologia;
- e) Cronograma;
- f) Referências.

A avaliação do Relatório final do trabalho, ou seja, o projeto apresentando seu desenvolvimento, deverá ser feita por uma banca examinadora, sendo composta pelo orientador, um professor convidado e o coordenador de curso ou outro professor indicado (artigo 65, §4º, Resolução nº 015/2014/CONSUP/IFAP).

São mecanismos de acompanhamento e avaliação do projeto de pesquisa:

- a) Plano do projeto de pesquisa aprovado pelo professor orientador, devendo conter, no mínimo, introdução, objetivos, justificativa, metodologia, cronograma e referências;
- b) Reuniões periódicas do estudante com o professor-orientador.

Os casos omissos serão decididos pelo Setor de Pesquisa e Extensão junto com a Coordenação do Curso.



6.4.2. Estágio

O Estágio é uma atividade que tem como objetivo oportunizar experiências através de atividades inerentes ao Curso Técnico de Informática, devendo as atividades programadas nesse momento, manter uma correspondência com o perfil do curso e com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso.

O estágio deverá obedecer às normas instituídas pelo IFAP estabelecidas na Resolução nº 20/2015/CONSUP/IFAP e pela Lei do Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. A modalidade de estágio definida neste Plano para o Curso Técnico de Nível Médio em Informática na forma subsequente será o Estágio não-obrigatório.

O Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescido a carga horária regular e obrigatória, e parte do projeto pedagógico do curso. A realização de estágio não-obrigatório, com remuneração, devidamente comprovado por documentação emitida pelo local de estágio pode ser validado somente quando atender o mínimo de 50 horas realizadas.

Para efeito de validação do estágio, o aluno que já estiver atuando na área a fim ao curso, conforme descrito no quadro abaixo, poderá ter aproveitamento parcial e/ou total desta carga horária, desde que atenda o seguinte critério:

- Comprovação da veracidade de sua atuação com apresentação de documentos fotocopiados autenticados;

Os documentos apresentados serão analisados pelo coordenador de curso e coordenador de estágio. Ao final da análise os coordenadores deverão apresentar um parecer sobre o desempenho do aluno, com resultado do pedido de aproveitamento: deferido ou indeferido.

Caso o pedido de aproveitamento parcial e/ou total do estágio tenha sido deferido, o coordenador de curso deverá arquivar uma cópia do parecer na sua coordenação e encaminhar uma cópia deste documento para a coordenação de estágio e o original para o registro escolar para arquivar na pasta do aluno.

6.5. Atividade Complementar



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

39

A complementação na formação técnica é recomendada pelo Ministério da Educação para o desenvolvimento geral do profissional. Nesse sentido, as atividades complementares possibilitam o reconhecimento de habilidades e competências dos discentes, inclusive adquiridas fora do ambiente da Instituição e do curso.

Assim, de modo a permitir uma formação integral, os estudantes do Curso Técnico em Informática, na forma subsequente, na modalidade presencial, devem cumprir um mínimo de 50 (cinquenta) horas de Atividades Complementares em caráter obrigatório, ao longo do curso.

Compreende-se como Atividade Complementar aquela que integra a carga horária do curso, no que se refere à prática profissional, e que pode ser cumprida pelo estudante de várias formas, de acordo com o planejamento ajustado pela Coordenação do Curso e critérios estabelecidos neste Projeto Pedagógico.

O estudante deverá apresentar comprovante (originais e cópias) da realização destas Atividades Complementares, ao final de cada semestre letivo, conforme carga horária estabelecida na matriz curricular, em datas estabelecidas pela Coordenação de Curso, que também se responsabilizará pela validação dessas atividades.

A documentação referente à atividade complementar deverá ser entregue pelo aluno acompanhado de formulário próprio na Coordenação de Curso que, após análise e validação, a encaminhará à Coordenação de Registro Escolar para registro e arquivo na pasta do discente. A integralização da carga horária de Atividade Complementar é critério obrigatório para conclusão do curso.

As Atividades Complementares realizadas antes do início do curso, não podem ter atribuição de créditos, pois somente serão validadas as atividades desenvolvidas ao longo do curso no qual o aluno estiver regularmente matriculado. Cabe ressaltar, que as Atividades Complementares deverão ser desenvolvidas sem prejuízo das atividades regulares do curso.

As Atividades Complementares, integrantes da prática profissional, poderão compreender a participação em palestras, feiras, oficinas, minicursos (como Palestrante/Monitor/Instrutor), monitorias, prestação de serviços, estágios não-obrigatório, produção artística, ações culturais, ações acadêmicas, ações sociais, desenvolvimento de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

40

projetos de iniciação científica, de pesquisa e de extensão, cadastrados nas respectivas pró-reitorias, em que o estudante possa relacionar teoria e prática a partir dos conhecimentos (re) construídos no respectivo curso.

São aceitos como atividades complementares:

- **Estágio não obrigatório** – A realização de estágio não obrigatório, com remuneração, devidamente comprovado por documentação emitida pelo local de estágio, poderá ser validado somente quando a partir de 50 horas realizadas.
- **Projetos de Iniciação Científica** – As atividades a que se refere este item serão propostas e desenvolvidas sob a forma de projetos e programas de pesquisa de natureza extracurricular, mediante a participação do aluno nos mesmos, visando a qualificação técnica e científica. Consideram-se também as apresentações de trabalhos em eventos científicos, sob a forma de pôster, resumo ou artigo científico.
- **Atividades Culturais** – Participação de atividades em orquestra, grupo de teatro, grupo de coral, capoeira ou similares, oferecidas pelo IFAP, outras Instituições de Ensino ou órgãos da sociedade civil organizada.
- **Atividades Acadêmicas** – Participação em eventos científicos como ouvinte e/ou atuante assim como organização de eventos escolares, científicos e culturais no IFAP, como semanas, jornadas, exposições, mostras, seminários e cursos de extensão, participação em jornada acadêmica ou atividades extracurriculares organizadas pela coordenação do curso de Informática ou áreas afins, realizadas no IFAP ou em outras Instituições de ensino, pesquisa e extensão; participação em curso de extensão; Proferir palestras profissionalizantes; cursar programas de aprendizagem ofertados por outras instituições de ensino profissionalizante ou de graduação; realizar atividades de monitoria relacionadas ao componente curricular.
- **Ações Sociais** – Realização de atividades sociais, como, por exemplo, a participação em projetos voltados para a comunidade que promovam melhoria da qualidade de vida, cidadania, educação, trabalho e saúde, seja na condição de organizador, monitor ou voluntário.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

41

Cada atividade complementar terá uma carga horária mínima e máxima, conforme estabelecido no quadro abaixo, não será permitindo ao aluno, cumprir toda sua carga horária em um só tipo de atividade, ou seja, a carga horária mínima de 50 (cinquenta) horas, das atividades complementares deverá ser cumprida em, no mínimo, 02 (dois) tipos de atividades.

Tabela 2: Atividades Complementares

Atividades	Carga Horária Mínima	Carga Horária Máxima
Visitas técnicas (via coord. ou individual)	3h	12h
Participação em programas governamentais (Ex: menor aprendiz e outros)	30h	30h
Atividades científicas (participação em congressos, seminários, palestras, minicursos, fóruns, Workshops, mostra científica e tecnológica, feiras e exposições, monitorias)	4h	20h
Participação como Ministrante em atividades científicas e acadêmicas.	2h	20h
Atividades Esportiva (torneios, jogos, cursos de dança, ...)	4h	8h
Produção Acadêmica/Científica (autor ou co-autor de artigos publicados em jornais e/ou revistas científicas, anais, periódicos, livros ou capítulo de livros e painéis, projeto de pesquisa)	4h	12h
Cursos extracurriculares (línguas, extensão, aperfeiçoamento, treinamento,...)	10h	30h
Participação em atividades culturais: filmes, teatro, shows, feiras, exposições, patrimônios culturais.	2h	12h
Exercício de representação estudantil nos órgãos colegiados da instituição	4h	16h
Ações Sociais: Participação em eventos sociais como monitor, voluntário ou organizador.	4h	16h
Estágio não obrigatório	20h	20h



7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIA ANTERIORES

O aproveitamento de conhecimentos anteriores está de acordo com o Artigo 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, artigo 36 da resolução CNE/CEB nº 06/2012 e com a Resolução nº 015/2014/CONSUP/IFAP, que trata da Regulamentação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Subsequente no âmbito do IFAP.

Entende-se por aproveitamento de conhecimentos o processo de reconhecimento de componentes curriculares ou módulos cursados em uma habilitação específica, com aprovação no IFAP ou em outras Instituições de Ensino de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma subsequente, credenciadas pelos Sistemas Federal e Estadual, bem como em Instituições Estrangeiras, para a obtenção de habilitação diversa.

O aluno matriculado solicitará à Coordenação de Registro Escolar, em prazo estabelecido no Calendário Escolar, a dispensa do(s) componente(s) curricular (es) ou módulo(s), tendo como base o aproveitamento de estudos anteriores, de acordo com o que estabelece os incisos I e III do art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012 e a Resolução nº 015/2014/CONSUP/IFAP, em seus artigos 33, 34 e 35 que trata da Regulamentação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Subsequente no âmbito do IFAP.

A concessão do aproveitamento de estudo no Curso Técnico em Informática, na forma subsequente, na modalidade presencial, quando se tratar de componente(s) curricular(es), além do histórico escolar, é necessário apresentar o programa dos referidos componentes cursados com aprovação, com registro de conteúdos e carga horária total das aulas teóricas e práticas, devidamente autenticado e assinado pela Instituição de origem.

Quando se tratar de módulo(s) o aluno deverá anexar os seguintes documentos:

- Certificado de Qualificação Profissional de Nível Técnico com o histórico escolar, conforme estabelece art. 37 e art. 38 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, ou o documento comprobatório de habilitação do módulo inicial;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

43

- O programa dos componentes curriculares cursados com aprovação, com registro de conteúdos e carga horária total das aulas teóricas e práticas, devidamente autenticado e assinado pela Instituição de origem.

Nos casos em que os documentos são oriundos de instituições estrangeiras, os mesmos deverão ter traduções oficiais, e o curso deverá ter sua equivalência com os inseridos no cadastro nacional de cursos de educação profissional técnica de nível médio, aprovada por instituição autorizada pelo MEC para tal fim.

Tratando-se de aproveitamento de componente (s) curricular (es) ministrado(s) no próprio IFAP o requerente ficará dispensado do cumprimento da entrega dos documentos da Instituição.

A análise da equivalência do(s) componente(s) curricular (es) ou módulo(s) será feita pela Coordenação de Curso observando a compatibilidade de carga horária, bases científico tecnológicas ou competências/habilidades. O tempo decorrido da conclusão dos elementos mencionados acima não poderá ser superior a 02 (dois) anos ao pedido de aproveitamento do componente ou módulo solicitado no IFAP.

A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas dos componentes curriculares apresentados e não sobre a denominação dos componentes curriculares cursados. Serão aproveitados os componentes curriculares cujos conteúdos e cargas horárias coincidirem em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) com os programas dos componentes curriculares do respectivo curso oferecido pelo IFAP.

O discente poderá obter dispensa, por aproveitamento de estudos, de, no máximo, 30% (trinta por cento) da carga horária total dos componentes curriculares do curso, sendo vedado o aproveitamento de estudos para componentes curriculares em que o requerente tenha sido reprovado. Não será permitida a solicitação de aproveitamento de estudos para alunos matriculados no primeiro módulo do curso, exceto para alunos transferidos durante o período letivo.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

44

A avaliação da aprendizagem do Curso Técnico de Informática na forma Subsequente, na modalidade presencial, tem como base legal os princípios da LDB nº 9.394/96 e os demais documentos legais que norteiam a educação profissional.

A avaliação, parte integrante do processo educativo, é entendida como um constante diagnóstico participativo na busca de um ensino de qualidade, resgatando-se seu sentido formativo e afirmando-se que ela não se constitui um momento isolado, mas um processo onde se avalia toda prática pedagógica.

Nesse processo, a avaliação assume as seguintes funções: a diagnóstica que proporciona informações acerca das capacidades dos alunos em face de novos conhecimentos que irão ser propostos; a função formativa que permite constatar se os alunos estão de fato atingindo os objetivos pretendidos; e finalmente a função somativa que tem como objetivo determinar o grau de domínio e progresso do aluno em uma área de aprendizagem.

Essas funções devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades. Funcionando também como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, que deve sempre levar em consideração os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem no curso Técnico em Informática, na forma Subsequente, dar-se-á por meio de diversos instrumentos avaliativos conforme RESOLUÇÃO Nº 53/2019/CONSUP/IFAP, SEÇÃO I, que trata especificamente sobre a modalidade de educação presencial, e em seu art. Art. 4º, diz o seguinte:

Art. 4º Com a finalidade de sistematizar as atividades a serem desenvolvidas no componente curricular, o período letivo será subdividido em 03 (três) momentos a saber: 1ª Etapa avaliativa, 2ª Etapa avaliativa, 3ª Etapa avaliativa, devendo estas serem realizadas em proporcionalidade à carga horária dos componentes curriculares.

§1º Entende-se por “Instrumentos Avaliativos” os recursos utilizados para coleta e análise de dados no processo ensino-aprendizagem dos educandos, por



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

45

exemplo: (Atividades, projetos, pesquisas, relatórios, seminários, provas e práticas de laboratório).

a) Atividades – é o tipo de coleta de informação para análise quantitativa e qualitativa. O conteúdo estudado deve ser aperfeiçoamento quantas vezes for necessário para que ocorra aprendizagem;

b) Projetos de Trabalho (ou de Aprendizagem) - são projetos desenvolvidos por alunos em uma (ou mais) disciplina(s) ou conteúdo(s) curricular(es), sob orientação do professor, e têm por objetivo a aprendizagem de conceitos e o desenvolvimento de competências e habilidades específicas;

c) Projetos de Pesquisa – são projetos que têm como principal finalidade a obtenção de conhecimentos sobre determinado problema, questão ou assunto, com garantia de verificação experimental.

d) Pesquisas – é um conjunto de ações que visam a descoberta de novos conhecimentos em uma determinada área;

e) Relatórios – é um conjunto de informações elaboradas de forma detalhada, sendo utilizadas para expor resultados parciais ou totais de uma atividade;

f) Seminários – é uma técnica de estudo que inclui pesquisa, discussão e debate, que procura levar em consideração estudos aprofundados sobre uma determinada área de conhecimento. Deve envolver a participação de todos os estudantes e ter o mínimo possível de intervenção do professor no desenvolvimento;

g) Provas – tipo de coleta de informação para análise quantitativa que se baseia em questões relacionadas aos conteúdos transmitidos em sala de aula, conforme definido no planejamento docente durante a(s) Etapa(s) Avaliativa(s);



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

46

h) Práticas de laboratório – são atividades que funcionam como ferramentas essenciais para a aprendizagem de conceitos abstratos, dando ênfase a relação teoria e prática no processo ensino aprendizagem. É um espaço de reflexão, construção de ideias e desenvolvimento de habilidades dos alunos nas várias etapas do método científico.

Os instrumentos avaliativos servirão para verificar o aprendizado efetivamente realizado pelo aluno, e ao mesmo tempo, para fornecer subsídios ao trabalho docente, direcionando as atividades desenvolvidas na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Os instrumentos de avaliação, assim como os pesos atribuídos a cada um deles, deverão ser explicitados no programa de cada componente curricular, o qual deverá ser divulgado junto aos estudantes no início do respectivo período letivo.

Dessa forma, ao utilizar diferentes procedimentos e instrumentos para promover o desenvolvimento de uma competência, o professor deverá analisar os resultados obtidos em função das habilidades e conhecimentos previamente definidos no plano de trabalho docente.

O registro do desempenho do aluno durante o semestre letivo será expresso por uma nota, na escala de 0 (zero) a 100 (cem), cabendo à escola e ao professor garantir a aprendizagem efetiva de todos os alunos. O semestre letivo deverá ser subdividido em 03 (três) momentos a saber: 1ª Etapa Avaliativa, 2ª Etapa Avaliativa e 3ª Etapa Avaliativa, devendo estas serem realizadas em proporcionalidade à carga horária dos componentes curriculares. Na formação de nota quantitativa referente a cada Etapa Avaliativa, será adotado no mínimo 2 (dois) instrumentos avaliativos diferentes. A média do componente curricular de cada etapa dar-se-á pelo total de pontos obtidos e divididos pelo número de instrumentos realizados. Essa média compreenderá um número inteiro, segundo a fórmula abaixo:

$$MC = \frac{IA_1 + \dots + IA_n}{\sum IA}$$

Onde,

MC – Média do Componente Curricular;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

47

IA_1 – Instrumento avaliativo 1;

IA_n – Instrumento avaliativo n;

$\sum IA$ – Quantidade de instrumentos avaliativos.

A Média Curricular será calculada a partir da média aritmética das Etapas avaliativas e constará da seguinte fórmula:

$$MC = \frac{E1 + E2 + E3}{3}$$

Onde,

MC – Média do Componente Curricular;

$E1$ – Etapa Avaliativa 1;

$E2$ – Etapa Avaliativa 2;

$E3$ – Etapa Avaliativa 3;

3 – Quantidade de etapas avaliativas.

Dar-se-á uma segunda oportunidade ao aluno que, por motivo relevante e justificável (devidamente comprovado), deixar de comparecer às atividades programadas, desde que seja apresentado requerimento ao registro escolar no prazo de até três dias úteis após a realização da referida atividade, o qual encaminhará o requerimento ao Coordenador de curso para análise e parecer.

É imprescindível durante o semestre letivo o desenvolvimento de atividades pedagógicas de recuperação de aprendizagem destinadas ao atendimento de alunos com dificuldades identificadas durante o processo avaliativo. A recuperação paralela será oferecida quando computados os resultados das Etapa 1 e Etapa 2, através da média aritmética, para os alunos que não atingirem o mínimo de 60 (sessenta) pontos na somatória total do componente curricular, havendo uma recuperação final após a Etapa 3.

No processo de recuperação paralela, serão ministradas no mínimo 04 (quatro) aulas, sendo 02 (duas) referentes a revisão de conteúdos em que os alunos apresentarem dificuldades de aprendizagem durante a etapa avaliativa, a fim de que estudem os referidos conteúdos novamente e obtenham aprovação com êxito. A recuperação paralela será realizada em dias e horários estabelecidos em cronograma organizado pela Coordenação de Curso em conjunto



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

48

com cada colegiado. O resultado obtido na recuperação paralela poderá substituir a menor nota alcançada pelo aluno nas etapas avaliativas, sempre prevalecendo à maior nota.

Concluída as etapas avaliativas e calculada a média do componente curricular (MC), será considerado aprovado o estudante que, ao final de cada módulo/semestre letivo, obtiver média aritmética igual ou superior a 60 (sessenta) em todos os componentes curriculares e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada componente curricular cursado do período letivo.

Nos casos em que a média do componente curricular (MC) compreender um número inteiro com duas casas decimais far-se-á o arredondamento da nota para mais, caso a segunda casa decimal seja igual ou superior a 05 (cinco), ou para menos, caso a segunda casa decimal seja inferior a 05 (cinco);

Será considerado reprovado, no módulo, o estudante que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total dos componentes curriculares cursados, independente da média final.

O estudante que obtiver MC igual ou superior a 20 (vinte) e inferior a 60 (sessenta) em até 3 (três) componentes curriculares e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total dos componentes curriculares cursados no módulo, terá direito a submeter-se a uma recuperação final em prazo definido no calendário escolar.

No período de Recuperação Final, serão ministradas o mínimo de 04 (quatro) aulas, para a revisão de conteúdos do componente curricular e 02 aulas para aplicação do instrumento avaliativo.

A recuperação final compreende atividades de reforço referente aos conteúdos que os alunos apresentaram dificuldades de aprendizagem no módulo trabalhado, a fim de que os mesmos alcancem conhecimentos e obtenham aprovação com êxito. O professor desenvolverá atividades significativas e diversificadas de orientação, acompanhamento e avaliação da aprendizagem, capazes de levar o aluno a superar as dificuldades apresentadas.

Será considerado aprovado após recuperação final, o estudante que obtiver média final igual ou maior que 60 (sessenta), calculada através da seguinte equação:



$$MFC = \frac{MC + NRF}{2}$$

Onde,

MFC – Média Final do Componente Curriculares

MC – Média do Componente Curriculares

NRF – Nota da Avaliação de Recuperação Final

9. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A estrutura física proposta para o curso será montada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá na execução do curso.

Estrutura Didático Pedagógica

- **Salas de Aula:** Com 40 (quarenta) carteiras, quadro branco, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia.
- **Laboratório de Informática:** Com 40 (quarenta) computadores, projetor multimídia, tela para projeção, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones.
- **Biblioteca:** Com espaço de estudos individual e em grupo, equipamentos específicos e acervo bibliográfico e **acesso à Rede Federal para acesso às bases de dados científicas**. Quanto ao acervo da biblioteca deve ser atualizado com no mínimo cinco referências das bibliografias indicadas nas ementas dos diferentes componentes curriculares do curso.

A Biblioteca deverá operar com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca. O sistema informatizado propicia a reserva de exemplares. O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

50

Laboratório

A estrutura física necessária para o curso supracitado será descrita a seguir.

Tabela 3 -Laboratório de Informática

Item	Equipamentos	Quantidade
01	COMPUTADOR PROCESSADOR: Deverá possuir, no mínimo, 6 (seis) núcleos físicos, clock mínimo de 3,6GHz por núcleo, MEMÓRIA: DDR3 de, no mínimo, 04 GB. DISCO RÍGIDO: 02 (dois) discos rígidos SATA II ou superior com capacidade de, no mínimo, 500 GB. PLACA DE VÍDEO: 256 MB DDR3 de memória dedicada ou superior; PLACA DE REDE INTERNA: 10/100/1000Base-T Ethernet. INTERFACE DE REDE WIRELESS: velocidades de 300 Mbps em redes 802.11n; possuir certificação Wi-Fi b/g/n. UNIDADE ÓPTICA DE DVD-RW: DVD-R/-RW, DVD+R/+RW/+R. MONITOR DE LCD: widescreen de no mínimo 18”.	40
02	LOUSA DIGITAL INTERATIVA Resolução mínima Interna 2730 pontos (linhas) por polegada Resolução de Saída 200 pontos (linhas) por polegada Taxa de Rastro 200 polegadas por segundo proporcionando resposta rápida aos comandos.	01
03	PROJETOR WIRELESS Luminosidade: 4.000 lumens ANSI (máx.) Taxa de contraste: 2000:1 típica (Full On/Full Off) Resolução: XGA original 1024 x 768	01
04	Suporte de Teto Para Projeto Multimídia Capacidade: Projetores até 10 Kgs/Ajuste de ângulo de inclinação: até 15° graus/ Peso do suporte: 1,1Kg.	01
05	Tela de Projeção retrátil Tamanho: 100” – 16:9/Área Visual AxL: 124,0 x 221,0 cm/ Área Total AxL: 154,0 x 229,0 cm/ Case – cm: 8,6cm x 9,0 x241,0 cm 01 (Hum)	01
06	Câmera IP Colorida fixa wireless com sensor CCD 1/3”, NTSC, 420TVL.	01
07	CONTROLE REMOTO SEM FIO PRA PC com Tecnologia de raios infravermelhos – Alcance 10 metros	01
08	CAIXA AMPLIFICADA com potência 350 W	02
09	MICROFONE SEM FIO AURICULAR – Sistema sem fio UHF – Sistema sem fio para uso com microfone de cabeça (headset).	01
10	MESA DE SOM - 6 CANAIS	01



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

51

11	ARMÁRIO Alto com duas portas de giro, tampo superior, quatro prateleiras reguláveis e rodapé metálico, medindo 90x50x162 cm.	05
----	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

Tabela 4 - Laboratórios de Informática

Laboratório de Informática – EaD	
Descrição	Unidades
Computadores HP All-in-one Elite 800. Todos com Core i5, 4GB RAM, 500GB de HD - Windows 7 Professional 64 bits.	40
Softwares específicos	Variável
Mesas para computadores destinado aos alunos	40
Cadeiras	41
Centrais de Ar	2
Roteador Wi-Fi	1
Armário Grande	1
Mesa para o professor	1
Quadro magnético branco	1

Laboratório de Informática – 01	
Descrição	Unidades
Computadores TCORP All-in-one Orion X5. Todos com Core i5, 12GB RAM, 1TB de HD - Windows 10 Professional 64bits.	40
Softwares Específicos	Variável
Mesas para computadores destinados aos alunos	40
Cadeiras	41
Centrais de ar	2
Nobreaks	5
Mesa para o professor	1
Quadro magnético branco	1

Laboratório de Informática – 02	
Descrição	Unidades



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

52

Computadores HP All-in-one 6000 Pro. Todos com Core 2 Duo, 4GB RAM, 500GB de HD - Windows 7 Professional 64bits.	32
Softwares Específicos	Variável
Mesas para computadores destinados aos alunos	32
Cadeiras	33
Centrais de ar	2
Mesa para o professor	1
Quadro magnético branco	1
Roteador	1

Laboratório de Manutenção e Redes de Computadores	
Descrição	Unidades
25 computadores Dell, Core i3, 4GB RAM, 500 HD – Sistemas Operacionais diversos, podem ser modificados a qualquer tempo pelo professor para aulas de instalação. Softwares devidamente licenciados.	25
Ferramentas	
Testador de cabos de rede	20
Alicate de crimpagem	10
Caixa com 50 Peças, conector RJ45 fêmea	1
Caixa com 300 Peças, conector RJ45 macho	1
Repetidor de Sinal WI-FI	3
Switch 8 Portas	8
Cabo de Rede - Patch Cords 1,5m	50
Cabo de Rede - Patch Cords 2,5m	50
Chave Phillips	25
Roteador Wireless	8
Switch 5 Portas	3
Rotulador Eletrônico	3
Alcool isopropílico - 50 und	50



10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

Os quadros abaixo demonstram a disponibilidade vigente de docentes e técnicos administrativos do quadro de pessoal do Campus Laranjal do Jari para atender ao funcionamento do curso.

10.1. Pessoal Docente

Tabela 5 – Corpo Docente da Área Específica do Campus Laranjal do Jari

NOME DO SERVIDOR	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
PROFESSORES DA ÁREA ESPECÍFICA		
Anderson Nascimento Vaz	Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Especialização em Docência do Ensino Superior.	DE
Clauber Costa de Assis	Graduação em Sistemas para Internet. Especialização em Docência do Ensino Superior.	Substituto
Everaldo Costa Silva Neto	Bacharel em Sistemas de Informação e Mestre em Ciência da Computação	DE
Rômulo Thiago Ferraz Furtado	Tecnólogo em Redes de Computadores. Especialista em Segurança de Redes de Computadores	DE

10.2. Pessoal Técnico-Administrativo

Tabela 6 - Pessoal Técnico-Administrativo Campus Laranjal do Jari

NOME DO SERVIDOR	FUNÇÃO	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO
-------------------------	---------------	---------------------------



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

54

Ananda da Silva Araújo	Técnico em Laboratório – Biologia	Bacharel em Ciências Biológicas/ Especialista
Andrea Silva de Souza	Assistente em Administração	Graduação em Licenciatura em Matemática
André Silva de Sousa	Assistente em Administração	Técnico em Informática
Betina Vitória Batista Monteiro	Psicóloga	Graduação em Psicologia
Bruna Suelen Pereira Cebuliski	Assistente em Administração	Graduação em Turismo/ Especialista
Clicia Pires Carvalho	Assistente em Administração	Ensino Médio Completo
Deziane Costa Da Silva	Pedagoga	Licenciatura em Pedagogia/ Especialista
Enver José Lopes Cabral	Técnico em Assuntos Educacionais	Licenciatura em Geografia/ Mestre
Erica Elaine Costa	Bibliotecário Documentalista	Especialização em Metodologia do ensino superior e EAD
Eriplane Padilha Santana	Assistente de Alunos	Licenciatura em Pedagogia/ Especialista
Gleison Marcio Moreira de Souza	Assistente em Administração	Ensino Médio Completo
Heliana Farias dos Santos	Técnico em Enfermagem	Técnica em Enfermagem
Jackson Rodrigo de Lima Barbosa	Técnico em Laboratório – Florestas	Engenheiro Florestal
Jairison Silva de Souza	Técnico em Laboratório – Informática	Técnico em Informática
José Raimundo da Costa Gomes	Assistente em Administração	Tecnólogo em Gestão da Informação
Josiellthon Bandeira Silva	Assistente em Administração	Bacharel em Administração
Leide Pantoja Pureza	Auxiliar em Administração	Licenciatura em Letras
Leo Serrão Pereira	Técnico de Tecnologia da Informação	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

55

		Sistemas
Manoel Raimundo dos Santos	Assistente de Aluno	Mestre em Educação
Marcelo Padilha Aguiar	Contador	Bacharel em Ciências Contábeis/ Mestre
Márcia Cristina Távora do Nascimento	Pedagogo	Licenciatura em Pedagogia/ Especialista
Marcileide Pimenta de Freitas	Assistente de Aluno	Bacharel em Serviço Social
Maria Regina Fagundes da Silva	Assistente em Administração	Especialização em Compliance e Gestão de Riscos
Misael de Souza Fialho	Assistente em Administração	Técnico em Segurança do Trabalho
Mônica Lima Alves	Assistente em Administração	Tecnóloga em Gestão Pública
Mônica Silva e Silva	Assistente em Administração	Técnico em Radiologia/ Especialista
Rilton Correa de Carvalho	Técnico em Laboratório Química	Técnico em Química Industrial
Rodrigo Dias Mota Calilo	Técnico em Laboratório – Florestas	Especialista em Gestão e Docência no Ensino Superior
Ruan Pablo de Matos Vieira	Técnico em Audiovisual	Técnico em Audiovisual
Ruane Laiany Lima Almeida	Enfermeira	Bacharel em Enfermagem
Sabrina de Almeida dos Santos Sanches	Assistente em Administração	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

56

Sérgio Augusto Brazão	Pedagogo	Licenciatura em Pedagogia/ Especialista
Sivaldo Donato Souza	Assistente de Alunos	Licenciatura em Pedagogia/ Especialista
Telma Adriana Souza Lobato	Técnico em Laboratório – Biologia	Bacharel em Ciências Biológicas/ Mestre
Tiago Ferreira Silva	Jornalista	Bacharel em Jornalismo
Welton de Lima Cordeiro	Técnico em Assuntos Educacionais	Licenciatura em História/ Especialista

11. DIPLOMA

O discente estará habilitado a receber o diploma de conclusão, desde que atenda às seguintes condições:

- Cursar os 03 (três) módulos com aprovação e frequência mínima nos componentes curriculares que compõem a matriz curricular seguindo as normas previstas na Instituição;
- Estar habilitado profissionalmente, após ter cursado carga horária total de 1.280 horas, necessárias para o desenvolvimento das Competências e Habilidades inerentes ao profissional;
- Concluir Prática Profissional, sendo 200 horas de Projeto Integrador e no mínimo 50 horas de atividades complementares;
- Não estar inadimplente com os setores da unidade de ensino em que está matriculado, tais como: biblioteca e laboratórios, apresentando à coordenação de curso um nada consta;
- Não possuir pendências de documentação no registro escolar, apresentando à coordenação de curso um nada consta.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

57

Desta forma, ao término do curso, com a devida integralização da carga horária total prevista, incluindo a conclusão da prática profissional, o aluno receberá o Diploma de Técnico em Informática.



REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> . Acesso em: 12 de ago. de 2018.

DECRETO Nº 5.154 – Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 Jul. 2004. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm. Acesso em 12 de ago. de 2018.

DECRETO nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm. Acesso em 12 de ago. de 2018.

LEI DO ESTÁGIO, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm . Acesso em 12 de ago. de 2018.

RESOLUÇÃO CNE 01/05 – Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004, de 03 de fevereiro de 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_resol1_3fev_2005.pdf . Acesso em 12 de ago. de 2018.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

59

RESOLUÇÃO CNE/CEB 06/2012—Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, de 04 de setembro de 2012. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislação. Acesso em 12 de ago. de 2018.

RESOLUÇÃO Nº 002/2015/Consup/Ifap, de 12 de fevereiro de 2015, que aprova a regulamentação das normas e procedimentos referentes à criação, suspensão temporária e extinção dos cursos de nível médio e cursos superiores, presencial e a distâncias no âmbito do IFAP.

RESOLUÇÃO Nº 015/2014/Consup/Ifap, de 20 de maio de 2014, que aprova a regulamentação da educação Profissional técnica de Nível Médio na forma Subsequente no âmbito do Ifap.

RESOLUÇÃO Nº 058/2014/Consup/Ifap, de 04 de dezembro de 2014, que aprova a regulamentação da realização de estágio através de projetos de pesquisa e/ou extensão dos cursos técnicos Integrados e Subsequentes.

RESOLUÇÃO Nº 20/2015/CONSUP/IFAP, de 20 de abril de 2015, que Aprova a Regulamentação do Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

RESOLUÇÃO Nº 100/200/CONSUP/RE/IFAP, de 17 de dezembro de 2020, que Aprova a Reformulação da Resolução 7/2014/CONSUP, Instrução Normativa para Elaboração dos Planos de Cursos Técnicos de Nível Médio, nas Modalidades Presenciais e à Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, IFAP.

CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS – Diretoria de Regulamentação e Supervisão da Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. SETEC, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. O setor de Tecnologia da Informação e Comunicação no Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/stic/default.shtm>. Acesso em 12 de ago. 2018.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

60

ANEXO I – MODELO DO DIPLOMA FRENTE E VERSO

Modelo de Diploma emitido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. O documento contém o brasão de armas do Brasil, o nome do diploma em uma fonte cursiva, e o texto de concessão para João Teixeira da Silva. O diploma foi emitido em Macapá em 24 de junho de 2013. Há espaços reservados para a assinatura do Diretor Geral do Câmpus Macapá, do diplomado e do Reitor.

Curso _____, aprovado pela Resolução nº _____, de ____/____/____ Ifap. Código autenticador no Sistec nº _____.
Carga horária total do curso: xxxx horas
Diploma expedido pelo (nome do setor), do Câmpus _____, data ____/____/____.
_____ Assinatura
Registro com validade em todo o território nacional, conforme Lei nº 9.394 de 20/12/1996, art. 48, §1º, Lei nº 11.892, de 29/12/2008, art. 2º, §3º, sob o nº _____, Livro nº _____, às folhas nº _____, conforme processo nº _____.
Data ____/____/____
_____ Assinatura do responsável (nome, cargo, e Portaria)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
 PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

ANEXO II – MODELO HISTÓRICO ESCOLAR

GOVERNO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
 CAMPUS MACAPÁ
 DIRETORIA DE ENSINO
 COORDENAÇÃO DE REGISTRO ESCOLAR

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP

HISTÓRICO ESCOLAR

RANGEO INSTITUTE
 ENDEREÇO:
 ATOS DE CRIAÇÃO: _____ CÓDIGO INEP:
RANGEO RANGEO
 NOME: _____ DATA DE NASCIMENTO: _____
 MATRÍCULA: _____ IDENTIFICAÇÃO ÚNICA:
 NACIONALIDADE: _____ NATURALIDADE: _____
 RG Nº _____ ORGÃO EXPEDIDOR RF: _____ DATA DE EXPEDIÇÃO: _____
 PAZ _____ MÃE: _____

RANGEO CURSO
 CURSO:
 ATO DE CRIAÇÃO: RESOLUÇÃO Nº 001/2010 - CONSUP
 FORMA DE SEQUENTE: _____ REGIME: MODULAR _____ PERIODICIDADE: SEMESTRAL
 ANO DE INGRESSO: _____ ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO:
 DATA DA COLEÇÃO DE GRÁU: _____

I MÓDULO					
COMPONENTE CURRICULAR	CM	NOTA	FREQ.	PERÍODO	SITUAÇÃO
REDES DE COMPUTADORES I					
TEC MATEMÁTICA APLICADA					
PRODUÇÃO TEXTUAL: GÊNEROS E TIPOLOGIAS					
INGLÊS INSTRUMENTAL					
FUNDAMENTOS DE INFORMÁTICA					
INTRODUÇÃO À LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO					
ORGANIZAÇÃO E ARQUITETURA DE COMPUTADORES					
CARGA HORÁRIA TOTAL					

II MÓDULO					
COMPONENTE CURRICULAR	CM	NOTA	FREQ.	PERÍODO	SITUAÇÃO
SUSTENTABILIDADE SOCIAL E EMPREENDEDORISMO EM INFORMÁTICA					
MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES					
REDES DE COMPUTADORES II					
BANCO DE DADOS I					
ANÁLISE E PORTAL DE SISTEMAS					
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO					
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA					
CARGA HORÁRIA TOTAL					

III MÓDULO					
COMPONENTE CURRICULAR	CM	NOTA	FREQ.	PERÍODO	SITUAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
 CAMPUS MACAPÁ
 DIRETORIA DE ENSINO
 COORDENAÇÃO DE REGISTRO ESCOLAR

II MÓDULO

COMPONENTE CURRICULAR	CM	NOTA	FREQ.	PERÍODO	SITUAÇÃO
LEGISLAÇÃO ÉTICA					
PROGRAMAÇÃO PARA WEB					
SISTEMAS OPERACIONAIS					
BANCO DE DADOS II					
CARGA HORÁRIA TOTAL					

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (HORÁRIAS)
 LEGENDA: AP=APROVADO; RI=REPROVADO POR NOTA; RF=REPROVADO POR FALTA; RNF=REPROVADO POR NOTA E FALTA; CR=CREDITADO

NOTA MÉDIA PARA APROVAÇÃO EM CADA COMPONENTE CURRICULAR: 60,0 (SESSENTA)
NÚMERO DE MÓDULOS (TRÊS)
NOTA ACUMULADA: 200,0

PRÁTICA PROFISSIONAL (ESTÁGIO SUPERVISADO) + ATIVIDADES COMPLEMENTARES (C)	
CARGA HORÁRIA PREVISTA:	CARGA HORÁRIA CUMPRIDA:

CM = CARGA HORÁRIA (EM HORAS - 60 MIN)			
PREVISTA:	CM OBRIGATORIA:	CM ESTÁGIO:	CM TOTAL:
CUMPRIDA:			

MACAPÁ, 23 DE ABRIL DE 2010

COORDENADORA DE REGISTRO ESCOLAR PORTARIA Nº 106/2011	DIRETORA DE ENSINO PORTARIA Nº 199/2010
----------------------------------------------------------	--------------------------------------------

Fonte: Coordenação de Registro Escolar - IFAP/LEGENDA:

AP – APROVADO

RN – REPROVADO POR NOTA

RF – REPROVADO POR FALTA

RNF – REPROVADO POR NOTA E FALTA

CR – CREDITADO NOTA MÍNIMA PARA APROVAÇÃO EM CADA COMPONENTE CURRICULAR: 60,0 (SESSENTA)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

62

ANEXO III – FORMULÁRIO PARA AVERBAÇÃO DE CERTIFICADOS

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA			
CERTIFICADOS APRESENTADOS			
DOCUMENTOS	CH	PERÍODO DO CURSO	CATEGORIA
TOTAL			

Aluno

Coordenador de Curso

Recibo da Secretaria

___/___/___